

GUAMÁN POMA DE AYALA E O IMAGINÁRIO DOS “CHUNCHOS”, PRESENTE NOS ANIMAIS PEÇONHENTOS E NAS REPRESENTAÇÕES DIABOLICAS DA IDOLATRIA

Data de aceite: 01/04/2024

Fernando Torres Londono

Marina Hage Gomes

RESUMO: A época da colonização espanhola no continente americano foi um período conturbado que se iniciou a partir do século XVI até o século XIX com as independências dos países que estavam sobre o domínio da Espanha. Essa fase foi marcada por diversas trocas culturais entre os povos originários e os espanhóis. Na América do sul, na região do atual Peru, o indígena peruano Felipe Guamán Poma de Ayala escrevia a grande crônica *Nueva Corónica y Buen Gobierno* durante o início da colonização espanhola no Peru no início do século XVII. A obra é marcada por um enorme traço de uma intensa mistura cultural e religiosa entre os espanhóis e os incas. Durante a obra Guamán Poma se utiliza de textos e imagens para descrever e registrar todo o universo em que ele está inserido. A partir das mais de mil páginas e mais de 500 ilustrações o cronista relata sobre essa realidade do início do século XVII no Peru. No decorrer do relato de Felipe Guamán Poma de Ayala é perceptível a forma que o autor se refere aos povos da região amazônica pejorativamente a partir do

termo “Chunchos”. Juntamente a isso, há a presença de animais e da idolatria para se referir aos nativos da localidade Amazônica. Por intermédio dos textos escritos em espanhol e as imagens produzidas pelo cronista o objetivo desse projeto é poder compreender qual a visão em relação aos povos amazônicos perante os incas a partir da análise das figuras criadas dos chunchos, das figuras dos animais peçonhentos e da idolatria.

RESUMO DO PROJETO DO PROFESSOR:
Projeto “A configuração de categorias étnicas nas relações entre Campa, Conibo, Piro, e os agentes coloniais nos rios Huallaga e Ucayali no século XVIII.”

Desde 2006 desenvolvemos pesquisa que tem contado com apoio do CNPq sobre os povos indígenas amazônicos e os agentes coloniais. No projeto de 2016-2019, debruçamo-nos sobre a região dos rios Huallaga e Ucayali. Entre os resultados da pesquisa destacou-se a presença na documentação de nomeações como chuncho, andes, antis, fronterisos, aucas, para se referir a populações nas que se distinguiam povos e grupos de língua Arawak e Pano, como os Campa, os Cónibo, os Shipibo, os Piro.

No projeto atual 2019-2022 estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre as categorias colônias para referir se e tratar as populações amazônicas. Entendemos que essas categorias foram emergindo tanto no âmbito de contatos que vão de trocas de objetos e saberes a guerra como das representações de um outro, que se faziam necessárias desenhando barbárie a que se opunha o mundo colonial. Também entendemos que essas categorias foram mudando dependendo dos contextos de contato e de exploração econômica da Amazônia.

Assim tenho associado a minhas indagações, a projetos complementares que desde o doutorado até a IC, ampliam os contextos de formulação e utilização de categorias e dos diversos discursos onde elas aparecem. Alguns destes projetos têm sido gestados no leque mais amplo dos meus estudos das relações entre o mundo andino e o mundo amazônico. Um aspecto que ronda minhas reflexões e artigos e o papel cumprido pelo universo cultural inca em relação aos povos amazônicos; enxergo isto na palavra quíchua Chunchu e seu conteúdo associado ao mau cheiro, ao podre ou em decomposição. Nesse sentido, as categorias desclassificadoras em relação aos povos amazônicos, passariam pelo mundo andino da serra e seriam preenchidas de outros conteúdos elaborados dentro da cultura inca do período colonial. Tenho estudado esta cultura inca colonial em Guamán Poma de Ayala, entendendo que sua obra ímpar nos possibilita ver a geração de estratégias discursivas próprias, definidas na apropriação de noções teológicas e jurídicas do mundo colonial, lidas e utilizadas desde os entendimentos incas do mundo e da sociedade. Lendo o Guamán Poma de Ayala dessa forma e seguindo as análises de Rolena Adorno, tem chamado minha atenção a presença de três tipos de animais nos desenhos e textos de Guamán Poma de Ayala; os domésticos andinos (em particular a lhama) os peçonhentos (em espanhol *alimañas*) e os fantásticos (dragões). O segundo e o terceiro grupo seriam recorrentes nas passagens e desenhos onde Guamán trata da idolatria. Sabendo a importância que os animais de poder ou de mensagem cumprem na elaboração xamânica do mundo amazônico, tenho ficado intrigado pela sua presença na obra de Guamán associados a idolatria.

Estas questões me levaram a propor a MARIANA HAGE, minha aluna do curso de América de 2019 e que se interessa pela história indígena e pela idolatria uma pesquisa complementar a minha que me permitirá tratar com rigor esse lado inca colonial de produção de categorias em relação aos povos do Amazonas.

Palavras Chaves: categorias étnicas coloniais, chunchos, Huallaga, Ucayali, Campa, Conibo, Piro.

INTRODUÇÃO

A figura de Felipe Guamán Poma de Ayala é extremamente controversa. Não só a questão de sua imagem perante a história como um indígena cristão que carregava em si partes de dois universos completamente distintos como também a questão de sua própria vida e existência. Um indígena que ao mesmo tempo que conhece a língua originária Quíchua e tem o entendimento das práticas idolátricas incas enquanto escreve em espanhol e possui percepções aprofundadas sobre a religião cristã. Um exemplo encarnado do crescente sincretismo dos séculos XVI e XVII.

Em sua grande e famosa crônica *Nueva Corónica y Buen Gobierno*, finalizada por volta de 1615, Guamán afirma ter 80 anos de idade quando acabou a sua produção. Partindo desse contexto provavelmente o autor Guamán Poma nasceu na região de Huamanga, que hoje pertence ao atual Peru, no âmbito do embaraçoso e energético contubérnio entre Espanhóis e Indígenas. Seu pai teria sido Martin Guamán Mallqui de Ayala, membro da elite local e sua mãe Juana Curi Ocllo, filha de Tupac Yupamqui de acordo com os próprios escritos do cronista. As informações que foram coletadas sobre Felipe Guamán Poma de Ayala são retiradas a partir de falas sobre ele mesmo em sua obra.

À vista disso Felipe Guamán Poma de Ayala foi criado em um meio totalmente mesclado, um mundo onde ainda há uma forte presença nativa e uma nova e forçosa postura estrangeira. O universo colonial ainda tinha muitos elementos indígenas presentes no cotidiano das pessoas e com um emergente cristianismo levado pelos espanhóis que estava penetrando nessa cultura. Um cenário controverso que ao mesmo tempo estava em um enorme sincretismo.

Dessa forma a nova crença cristã vinda do outro lado do globo juntamente com a antiga crença inca baseada na Idolatria estavam se lançando ao imaginário colonial. O autor conhece a fé cristã durante a sua infância e quando adulto chegou até a trabalhar como tradutor do Quíchua para os espanhóis, uma pessoa mergulhada em um sincretismo emergente. Parte desses dois campos estavam empregados na vida, na crença e no imaginário do cronista.

Incontestavelmente esse cenário se apresenta em *Nueva Corónica y Buen Gobierno*. O cronista discorre nas 1172 páginas, ilustradas com centenas de gravuras, sobre diversas temáticas do mundo mesclando sua parte incaica com sua parte cristã para transmitir e compilar o cosmo sincretizado em que estava inserido. Ou seja, nessas escrituras e desenhos estão compiladas múltiplas práticas do cotidiano dessa nova e confusa sociedade.

A obra é dividida essencialmente em duas abundantes partes: a primeira denominada *Nueva Corónica* mistura cosmologia cristã e inca no campo imagético mitológico, a segunda alcunhada de *Buen Gobierno* analisa as estruturas e personagens inseridos dentro da administração colonial espanhola.

Durante a obra Felipe Guamán Poma de Ayala examina criticamente criando diversas imagens negativas tanto do mundo Espanhol como do mundo Indígena. Ao voltarmos o olhar para as questões abordadas em relação ao campo incaico é notável as posições do autor em cima das Idolatrias, das mulheres, dos mestiços e dos chamados “Chunchos”.

É exatamente nesses pontos que esse trabalho tem como foco, como essas figuras e significados estão atribuídas aos povos que estavam na região amazônica do Brasil. Esses temas citados devem ser analisados com a noção do enorme cosmo imagético em que Guamán Poma escrevia e desenhava.

Provindo desse multifacetado campo em que o cronista está inserido é exequível a elaboração de uma interpretação do horizonte imagético inca em cima das populações que habitavam a região amazônica. Qual seria a visão produzida na época de Felipe Guamán Poma de Ayala sobre os nativos amazônicos? Essa perspectiva produzida no século XVI colaborou em certo nível para a formação preconceituosa criada sobre as populações do Amazonas atualmente?

Adentrando na obra e nas palavras do cronista é visível uma fartura de designações utilizadas para essas populações amazonenses. Incorporado a esses vocábulos é notável a utilização de animais em toda sua produção. É coerente essa presença visto que os animais são muito evidentes nas práticas idolátricas e do cotidiano dessas populações andinas. A aparição desses incontáveis animalejos não é somente no segmento grafado em espanhol como também é notório nas centenas de ilustrações que foram produzidas pelo próprio autor.

Juntamente a isso há a ânsia de estudar os significados desses animais perante a Idolatria criticada por Felipe Guamán Poma de Ayala. Como eram representados esses seres dentro da perspectiva da Idolatria ainda vívida entre a população? Como o cronista expõe seus pensamentos sobre determinados grupos indígenas divergentes de sua base cultural? Com base nessa vasta manifestação é finalidade nesse projeto a análise e compreensão desses animais para buscar o significado relacionado aos povos da região amazônica.

Ademais, há também a questão em face da palavra “Chuncho”, em Quíchua chunchu, como uma designação genérica aos indígenas da região Amazônica do atual Brasil. Essa nomenclatura é utilizada de forma pejorativa para significar que aqueles eram selvagens. Felipe Guamán Poma de Ayala se pondera dessa palavra insultuosa em seu texto para se referir aos originários amazônicos.

Em decorrência dos pensamentos e reflexões sobre os modelos produzidos sobre os amazônicos é de a mesma forma importante para a pesquisa identificar nos textos e desenhos como a imagem dos Chunchos está presente nas personificações dos animais.

OBJETIVOS

O objetivo desta IC é apontar para a visão que no âmbito da dominação colonial, desde o litoral até os andes, se construiu dos nativos amazônicos. Assim na obra de Guamán Poma de Ayala se estaria rastreando os conteúdos e as formas que adquiriria uma visão da inferioridade política e religiosa dos povos amazônicos que ante os Incas e o cristianismo colonial não teriam Estado e Religião, apenas igualitarismo e idolatria. Visão que ainda permanece nos países de América do Sul em relação ao passado e presente dos povos amazônicos.

Este objetivo pretende ser alcançado localizando o uso que Guamán Poma de Ayala e da expressão CHUNCHOS, como desclassificatória e vinculada a idolatria. Essa idolatria foi representada na obra e nos desenhos por animais peçonhentos associados as terras baixas e utilizados dentro do regime retórico de Guamán, como alegorias do mundo diabólico que ameaça o mundo cristão-incaico-colonial.

Em suma o objetivo desse projeto de pesquisa é analisar os textos e as ilustrações de Guamán Poma propondo uma reflexão interpretativa das imagens criadas para designar os “chunchos” a partir das alegorias dos animais nas cenas de idolatria.

ATIVIDADES A REALIZAR OU PASSOS/ PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Entendimento da Língua Espanhola

Como já foi supracitado o texto de Felipe Guamán Poma de Ayala, *Nueva Corónica y Buen Gobierno*, é escrito totalmente na língua espanhola. Para que a leitura, interpretação e reflexão em cima das palavras originais usadas pelo cronista seja realizada de uma maneira excelente o mais prudente a se realizar é o estudo da língua original. Visto que para que tenha a total entendimento dos significados apresentados é preciso realizar os escritos em suas palavras originais.

Adaptação para a compreensão da língua espanhola do século XVII

Para a total compreensão do texto é imprescindível que haja também uma adaptação de leitura para que seja possível absorver integralmente os significados produzidos por uma linguagem do século XVII. Evidentemente, como qualquer outra língua, o espanhol passou por diversas modificações ao longo dos séculos e por consequência o espanhol dos tempos atuais (século XXI) é diferente do escrito no século XVII por Guamán.

Leitura de críticos de Felipe Guamán Poma de Ayala

Antes de se transpor para a própria obra *Nueva Corónica y Buen Gobierno* é primordial ler, consultar e interpretar os textos produzidos anteriormente por historiadores sobre a produção analisada neste projeto.

Há diversas interpretações em cima da figura do cronista visto que como foi já citado Felipe Guamán Poma de Ayala é extremamente controverso. Utilizaremos como referência a obra da crítica literária Ronela Adorno, Guaman Poma de Ayala, príncipe e cronista. Desde a perspectiva da semiótica em diálogo com a documentação dos séculos XVI e XVII esta obra mudou a abordagem de Guamá ao desconstruir seu aparelho simbólico e localizar ele na tensão entre a reminiscência e expectativa messiânica inca e o embate colonial entre os remanescentes das elites do Incas e os novos atores sociais, entre eles

os mestiços e as novas elites indígenas. Sua obra também proporciona metodologia para a análise das ilustrações.

Essa parte é significativa para a formação de uma base sobre o autor, para possuir uma ideia concreta sobre Guamán Poma antes de ler o próprio.

Análise da estrutura de *Nueva Corónica y Buen Gobierno*

A estrutura de um texto é uma parte essencial. Para a total compreensão é necessário a mensagem ser passada ao leitor sem ruídos e para isso a estrutura deve ter uma interpretação crítica em cima do texto. Sem estudar como a obra foi estruturada pelo autor a interpretação se torna simples, visto que é preciso entender a coesão na forma para conceber uma boa análise.

Seleção dos desenhos de Felipe Guamán Poma de Ayala

Buscar nos volumes de *Nueva Corónica y Buen Gobierno* os desenhos e rastrear e selecionar as imagens onde aparecem animais que não sejam domesticados como feras, cobras raposas, onças, águias, jacarés, lobos ou animais imaginários como dragões.

Isto é, averiguar as aparições de animais peçonhentos que podem ser atribuídos aos “chunhos”. Em um arquivo do Word construir uma ficha incluindo a localização e as imagens digitalizadas.

Seleção dos textos em *Nueva Corónica y Buen Gobierno*

A partir das imagens selecionadas no passo anterior, ler os textos onde estão inseridas as imagens, sempre conferindo o espanhol com o orientador. Em seguida fazer uma nova ficha com um pequeno texto falando onde se localiza o contexto da presença e fazer um resumo do que Felipe Guamán Poma de Ayala escreveu. Juntamente a isso, na ficha, copiar exatamente alguns pequenos textos escolhidos em conjunto com o orientador.

Captação das relações

Alicerçando de todos os pontos estudados anteriormente será possível realizar todas as relações que foram propostas durante esse projeto de pesquisa. Partindo dos textos e imagens selecionados e de suas respectivas análises tornará factível responder todas as perguntas sobre os amazônicos propostas anteriormente.

Compreensão das conclusões

Com isso passará a ser exequível a produção de uma conclusão com todas as observações que foram elaboradas com as diversas relações entre as escrituras e ilustrações produzidas por Felipe Guamán Poma de Ayala acerca das populações nativas amazônicas em sua obra *Nueva Corónica y Buen Gobierno*.

A produção de 1615 poderá ajudar na compreensão do mundo complexo e mesclado em que está inserido a América Latina no século XXI perante os assuntos relacionados as populações originárias da terra, em especial aos da região amazônicas.

CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES AGOSTO/2020 A JULHO /2021												
ATIVIDADES	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Entendimento da língua espanhola	X	X										
Adaptação para a compreensão da língua espanhola do século VII		X	X									
Leitura de Rolens Adorno				X	X							
Análise da estrutura de Nueva Corónica y Buen Gobierno						X	X					
Entrega do relatório parcial							X					
Seleção dos desenhos de Guamán								X	X			
Seleção dos escritos de Guamán									X	X	X	
Captação das relações											X	
Conclusões e entrega do relatório final											X	X

ILUSTRAÇÕES ONDE APARECEM OS ANIMAIS PEÇONHENTOS



REFERÊNCIAS

ADORNO, Rolena. *Cronista y Príncipe, la obra de Felipe Guamán Poma de Ayala*. – Lima, Pontificia Universidad Católica del Perú, 1989.

ASSIS, Francisco H. *Los Incas y poder de sus ancestros*. – Lima, Pontificia Universidad Católica del Perú, 2012.

BENDEZU, Abraham P. *Huaman Poma, el indio cronista dibujante*. – México, FCE, 1979.

CANTÓ, María Pilar P. *El Buen gobierno, de Don Felipe Guamán Poma de Ayala*. – Quito, Ediciones Abya-Yala, 1990.

CARRILLO, Francisco. *Cronistas que describen la colonia, las relaciones geograficas la extirpacion de idolatrias*. - Lima, Editorial Horizonte, 1990.

CARRILLO, Francisco. *Cronistas que describen la colonia, las relaciones geograficas la extirpacion de idolatrias*. - Lima, Editorial Horizonte, 1990.

CARRILLO, Francisco. *Cronistas, Indios y Mestiços* - Lima, Editorial Horizonte, 1992.

CARRILLO, Francisco. *Cronistas, Indios y Mestiços II Guaman Poma de Ayala* - Lima, Editorial Horizonte, 1992.

GRIFFITHS, Nicholas. *La Cruz y la Serpiente*. - Lima, Pontificia Universidad Católica del Perú, 1998.

LUNA, José Carlos de la Punte. *Los curacas hechiceros de Juaja Batallas mágicas y legales em el Perú colonial*. – Lima, Pontificia Universidad Católica del Perú, 2007

MURRA, John V. *El mundo andino. Población, medio ambiente y economia*. – Lima, IEP/Pontificia Universidad Católica del Perú, 2014. – (História Andina, 24)

RAMOS, Gabriela. *La Venida del Reino*. – Cusco, Centro Bartolomeu de las Casas, 1994.

RAMOS, Gabriela. *Catolicismo y Extirpación de Idolatrías siglos XVI-XVIII*. – Cusco, Centro Bartolomeu de las Casas, 1993.

VARESE, Stefano. *La sal de los cerros*. – Lima, Universidad Peruana de Ciencias y Tecnología, 1968.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas canibais: Elementos para uma antropologia pós-estrutural*. – São Paulo, Cosac Naify, 2015.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem – e outros ensaios antropológicos*. – São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

ZOLEZZI, Enrique R. *El moral del colibri. Mitología, chamanismo y ecologia simbólica entre los Ashaninka del Oriente peruano*. – Lima, primeira edição, 2014.